

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**INTERDISCIPLINARIEDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À  
EDUCAÇÃO ESCOLAR<sup>1</sup>**  
**INTERDISCIPLINARITY; CONTRIBUTIONS OF PSYCHOANALYSIS TO  
SCHOOL EDUCATION**

**Rafael Scherer<sup>2</sup>, Aniéli Lenes Amancio<sup>3</sup>, Solange Castro Schorn<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado na disciplina: Sujeito Psíquico e Educação- 1º sem. de 2019, do curso de Psicologia da Unijuí

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Psicologia da UNIJUI

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da UNIJUI

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia da UNIJUI

### **Introdução**

A descoberta freudiana, a respeito do inconsciente, bem como, suas elaborações, estudos, teorizações, a partir dele, criaram paradigmas, referências, não somente á clínica psicanalítica, mas como também desenvolveram conceitos importantes, que corroboram para o trabalho e análise de outros campos do saber. O estudo do texto de Mônica Leite (2011) “De que serve a psicanálise à educação escolar?”, as discussões que vêm compondo o percurso da disciplina “Sujeito psíquico e Educação”, e outros textos que sustentaram essas discussões, assinalam a relevância da psicanálise à educação. Partindo da interrogante que dá título à tese de doutorado de Leite (2011) abordamos questões trabalhadas pela autora em relação a educação escolar considerando os pressupostos psicanalíticos.

Freud, em sua extensa obra, não se deteve a trabalhar especificamente a temática da educação, nem tampouco propôs que a psicanálise operaria como metodologia à educação, mas abordou questões que dizem respeito a ela, e que nos permitem articular discussões e estudos.

Leite (2011) em seu percurso pelos textos psicanalíticos, produz reflexões pertinentes sobre a educação escolar, considerando a crescente demanda desta, na direção da clínica. Sem propor fórmulas, articula suas proposições sobre as configurações sociais e relacionais que implicam o sujeito do inconsciente. A partir dos estudos (literatura e componente curricular), compreendemos a importância da participação do professor no processo de ensino e aprendizagem do sujeito. Propomos, então nesse texto, apresentar os conceitos que fundamentaram a leitura e que serão trabalhados, possibilitando o entendimento sobre as contribuições da psicanálise à educação escolar.

### **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada na teoria psicanalítica. O estudo busca articular conceitos que possam lançar subsídios para se pensar as contribuições da Psicologia à Educação Escolar. O trabalho parte das discussões fomentadas na disciplina Sujeito Psíquico e Educação, bem como, de autores do campo da psicanálise.

### **Resultados e discussão**

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Leite (2011) apresenta conceitos concernentes à clínica psicanalítica, salientando que podem ser reconhecidos e trabalhados nos processos de aprendizagem, sendo a relação aluno-professor, fundamental neste desenrolar. A autora diferencia os campos da psicanálise e educação, afirmando que a psicanálise preza pelo singular ocupando-se da divisão do sujeito, enquanto a educação tem o olhar voltado para a normatização e a transmissão do conhecimento.

Contrapondo esses campos, demarca suas fronteiras e, os lugares distintos e relevantes, de ambas as disciplinas. Teoriza sobre as concepções psicanalíticas que permitem uma releitura da educação e, sobretudo de um reposicionamento do professor na direção de firmar um pensamento ético (ética pelo viés psicanalítico), frente ao sujeito com o qual trabalha, o aluno. Como destaca, a psicanálise considera não ser possível prever os resultados da ação, podendo somente conhecê-los a partir dos efeitos.

Transmitir e ensinar não são conceitos iguais no campo psicanalítico. Ensinar está colocado no sentido de dar a ver um conhecimento, afirma Leite (2011). A transmissão, para além disso, opera levando o sujeito, a partir de um conhecimento recebido pelo outro, a produzir um saber próprio. A transmissão estabelece uma relação entre os sujeitos envolvidos. A partir desta relação, com frequência, o professor transmite um saber que não sabe que tem, pois ensina a partir do seu inconsciente (Kupfer, apud; Leite, 2011). Assim, devemos reconhecer que no processo de aprendizagem estão implicadas a subjetividade do professor e do aluno. Para que o sujeito aprenda, é necessário um suporte do outro, que ao sustentar suas interrogações, possibilita-lhe articular, construir, formular, suas próprias questões.

Segundo Leite (2011), a transmissão implica em dar, revelar, as marcas do próprio desejo, possibilitando assim, a constituição e construção de um saber. No campo da educação escolar, para que esse movimento ocorra, é necessário que o mestre (professor) seja não-todo e, que esteja também na sua condição de sujeito, mobilizado por seu desejo. Assim, o professor permite que a criança possa criar e inventar sua praxe, imprimindo seu estilo cognitivo que, de acordo com a autora é o modo pelo qual o sujeito obtura sua falta.

Leite (2011), ao referenciar Freud, versa que este advertiu que o analista não deve desejar no lugar do paciente, como o professor não deve desejar no lugar do aluno. Conforme Freud (1905), a criança aprende por meio da sublimação. Esta operação psíquica, trata-se de um investimento pulsional que o sujeito faz, em objetos não sexuais. A educação cumpre um papel importante nesse processo. Leite (2011) destaca a proposição freudiana em que este aponta que educar, seria dominar o princípio do prazer e, dar lugar ao princípio da realidade.

Embora haja temas comuns entre psicanálise e educação, estas estão em direções opostas, ou seja, o trabalho psicanalítico não substitui o educativo. A convergência de ambas as disciplinas surge no trabalho de suspensão do recalque, aumentando a extensão da consciência e seus poderes sobre os processos psíquicos.

Kupfer (2010) propõe que a psicanálise pode transmitir aos professores uma noção do desenvolvimento infantil, no sentido do que é necessário para a criança aprender, o que não significa empregar o conhecimento psicanalítico diretamente no trato com o aluno, entendendo não ser possível a criação de uma metodologia psicanalítica para a educação.

Abordar a educação escolar sob o viés da psicanálise, implica compreender a posição do professor frente ao sujeito-aluno, o processo de transmissão e, os efeitos que possam ser

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

desencadeados nesta relação, ainda que tenhamos reconhecido que não podemos prevê-los. Implica ainda, considerar o aluno, um sujeito em processo de constituição.

Segundo Leite (2011) a criança aprende amando aquele que transmite a ela, que lhe ensina. Este amor que a criança nutre na direção do professor é fundamental para que possa aprender. Este processo recebe o nome de transferência e, refere-se a uma operação inconsciente em que o sujeito atualiza protótipos infantis, ou seja, é um investimento afetivo que diz do desejo. Este afeto é fundamental para que a criança possa aprender, conforme Kupfer (1989), é amando que se aprende.

O professor é revestido pelo afeto que o aluno lhe transfere. Sendo que é possível, colocar o professor neste lugar, pela dissolução do complexo de Édipo, experiência que se faz presente em processos constitutivos, tendo desdobramentos que se atualizam e são transferidos para a figura do professor. A conflitiva edípica ocorre em tempos estruturantes que colocam a criança numa posição desejante, sendo essa posição, fundamental para que ela possa aprender.

Para compreender o processo de aprendizagem, é fundamental considerar o surgimento e operação da sublimação. Esta, tem a função de canalizar a energia pulsional, destinando-a a investigação. A medida em que é redirecionada para objetos não-sexuais, impele a criança a seguir perguntando, colocando-a na posição de aprendiz. Referindo a obra freudiana, Kupfer (1989) argumenta que as pulsões sexuais fornecem as bases necessárias para a sublimação, destaca ainda que, sem as pulsões não haveria sublimação.

O professor, frente ao aluno, ocupa um lugar de Ideal do Ego (superego). O Ideal do Ego, segundo Leite (2011), é o que de mais nobre espera-se do ser humano. Diz das qualidades, do conjunto de características que o sujeito herda de seus pais, pela cultura. Aqueles que ocupam o lugar de Ideal do Ego frente a criança, estão para ela, numa posição mais elevada, sendo temidos e admirados.

É fundamental que a criança possa transferir seus afetos para o professor, amando esse que a ensina. É preciso também, que o professor com uma postura ética, reconheça nesse aluno um sujeito desejante, assim, possa constituir com isso que lhe é oferecido pelo professor, seu próprio saber. Desta forma não fica "refém" de marcas que lhe são oferecidas, antes permite à criança, metaforizar e construir algo que lhe seja singular.

A partir da complexidade de aspectos implicados e suas nuances, apontamos a afirmação freudiana, quando coloca que ensinar é uma profissão impossível. Isso porque não se pode prever nem estabelecer qualquer garantia de aprendizagem. Como e o que se aprende, podem ser compreendidos, considerando que o sujeito é singular em sua constituição, em suas marcas, em suas relações, e seu saber. (LEITE, 2011).

Portanto, como bem afirma Kupfer (2010), a psicanálise pode oferecer uma ética, um modo de ver e de entender a práxis educativa. De acordo com Leite (2011), é imprescindível que se leve em consideração o efeito do inconsciente, nos sujeitos implicados na cena educacional escolar, a partir de sua singularidade, de sua subjetividade, bem como da relação e dos efeitos, que esta promove.

### **Considerações finais**

A articulação dos conceitos psicanalíticos, fornecem conteúdo que sustenta o trabalho da clínica, mas conforme vem sendo abordado, corroboram para se pensar o trabalho educativo,

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

como bem demonstraram Leite (2011) e Kupfer (1989). Compreendemos nesses escritos e nas atividades propostas e desenvolvidas no componente curricular: Sujeito Psíquico e Educação, que a psicanálise não se propõe a avaliar, julgar, corrigir, ou balizar as ações da educação escolar. Sua contribuição, apontada pelos teóricos desse campo, se pauta na proposta de levantar interrogantes que possibilitem uma leitura sobre a cena que se arma na relação dos sujeitos, no contexto educacional.

A ética psicanalítica propõe o reconhecimento da singularidade daqueles que estão inseridos na educação escolar. Propõe ao professor, articular seu lugar frente aos alunos, reconhecendo não somente os aspectos cognitivos, mas também o fato de estar trabalhando com sujeitos desejan-tes que, poderão e constituirão, um saber próprio com as marcas, com o ensino, com o conhecimento, que lhes são ofertados. A partir destes desdobramentos, o professor poderá refletir sobre sua práxis e sua subjetividade, que estão implicadas no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Sujeito; Aluno; Professor; Transmissão;

**Referências**

- FREUD, Sigmund. Três Ensaio sobre Sexualidade. (1905). In: \_\_\_ Obras psicologicas... Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago. 1996.
- KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.
- LEITE, Mônica Fujimina. De que serve a psicanálise à educação escolar? Londrina- PR: Centro de Educação, Comunicação e Artes- Departamento de Educação (Universidade Estadual de Londrina), 2011.